

Perfil do(a) agressor(a) de violência física em mulheres no Ceará, 2020-2021

Profile of physical violence against women in Ceará, 2020-2021

Perfil de la violencia física contra la mujer en Ceará, 2020-2021

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil do agressor condutor da violência física contra a mulher. Método: Pesquisa ecológica realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação através das notificações de violência física contra a mulher ocorridas no período de 2020 a 2021 na cidade de Fortaleza-Ceará. Os dados foram coletados das fichas de notificações de mulheres na faixa etária de 10 a maiores de 60 anos residentes no Estado do Ceará. Resultados: Foram evidenciados 4.927 casos de violência física em mulheres. Conclusão: O Ceará apresentou o perfil de agressores de ambos os sexos biológicos da violência física de 2020 a 2021. A pesquisa contribui com a observação entre a associação entre o grau de proximidade do(a) agressor(a) com as mulheres vítimas de violência física, onde essa relação pode ser considerada proporcionalmente, quanto maior proximidade do agressor, maior vulnerabilidade dos casos de violência física em mulheres.

DESCRIPTORES: Exposição à violência; Sistema de Agravos de Notificação; Violência contra a mulher.

ABSTRACT

Objective: To analyze the profile of the perpetrator of physical violence against women. Method: Ecological research carried out through the Sistema de Informação de Agravos de Notificação (AEIS) through the notifications of physical violence against women that occurred in the period from 2020 to 2021 in the city of Fortaleza-Ceará. The data were collected from the notification forms of women aged 10 to over 60 years old residing in the state of Ceará. Results: 4,927 cases of physical violence in women were evidenced. Conclusion: Ceará presented the profile of biological aggressors of both sexes of physical violence from 2020 to 2021. The research contributes with the observation between the association between the degree of proximity of the aggressor with women victims of physical violence, where this relationship can be considered proportionally, the greater proximity of the aggressor, the greater vulnerability of the cases of physical violence in women.

DESCRIPTORS: Exposure to violence; Notification Disease System; Violence against women.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el perfil del agresor de la violencia física contra la mujer. Método: Investigación ecológica realizada a través del Sistema de Información de Agravos de Notificación (Sistema de Información de Agravos de Notificación) a través de las notificaciones de violencia física contra las mujeres ocurridas en el período de 2020 a 2021 en la ciudad de Fortaleza-Ceará. Los datos se recogieron de las fichas de notificación de las mujeres de 10 a 60 años residentes en el Estado de Ceará. Resultados: Se evidenciaron 4.927 casos de violencia física en mujeres. Conclusión: Ceará presentó el perfil de los agresores biológicos de ambos sexos de la violencia física de 2020 a 2021. La investigación contribuyó a observar la relación entre el grado de proximidad del agresor y las mujeres víctimas de violencia física, donde esta relación puede considerarse proporcionalmente, ya que a mayor proximidad del agresor, mayor vulnerabilidad de los casos de violencia física en las mujeres.

DESCRIPTORES: Exposición a la violencia; Sistema de Notificación de Enfermedades; la violencia contra las mujeres.

RECEBIDO EM: 12/02/22 APROVADO EM: 02/05/22

Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho

Enfermeira. Especialista em Gestão da Saúde e Administração Hospitalar. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará-UECE. Gerente de Projetos na Escola de Saúde Pública do Ceará-ESPCE

ORCID: 0000-0003-3874-2299

João Felipe Tinto Silva

Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

ORCID: 0000-0003-3662-6673

Larayne Gallo Farias Oliveira

Doutoranda em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP (Interunidades). Mestra em Ensino (UFSB), Mestra em Enfermagem (UESC), Especialista em Emergência (FTC), Auditoria em Sistemas de Saúde (Estácio de Sá), Gestão em Saúde (UESC) e Saúde Coletiva (UFSB). INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO: Universidade de São Paulo - USP
ORCID: 0000-0002-0031-3846

Ana Emília Araújo de Oliveira

Enfermeira, Especialista em Informática em Saúde pela UNIFESP. Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela UEPB
ORCID: 0000-0002-7813-4442

Julio Cesar Pereira da Silva

Acadêmico de Enfermagem na Universidade Paulista - UNIP
ORCID: 0000-0003-4582-0478

Bárbara Pâmela Maia Silva

Enfermeira, Faculdade Santa Maria-FSM
ORCID: 0000-0001-8533-6838

Paulo da Costa Araújo

Acadêmico de Medicina. Universidade Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA).
ORCID: 0000-0001-5106-8505

Bruna da Costa Araújo

Acadêmica de Medicina. Instituição: UNITPAC
ORCID: 0000-0002-9146-1907

Liane Bahú Machado

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
ORCID: 0000-0002-1356-373X.

Daniel Santos dos Santos

Enfermeiro. Secretaria Municipal de Cacequi
ORCID: 0000-0002-6657-7924

Marjana Pivoto Reginaldo

Enfermeira. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
ORCID: 0000-0002-2260-8207

INTRODUÇÃO

O levantamento do perfil do agressor ou agressora da violência física em mulheres direciona o atendimento das vítimas, mediante a análise da força ou objeto dispensado na condução da energia mecânica envolvida e resultante do dano¹. O cenário dos casos

de violência física apontam, a perpetuação do ciclo da violência inclusive designada violência de repetição onde 6.942 notificações de violência contra mulheres na faixa etária de 10 a 49 anos no período de 2014 a 2017².

A rede de serviços de atendimento às

vítimas necessita ofertar o atendimento médico emergencial, mediante um acolhimento humanizado perpassando toda a equipe de saúde multidisciplinar com destaque para a escuta qualificada, apoio psicológico, amparo legal e cuidado contínuo^{3,4}.

A temática induziu a produção de estudos epidemiológicos com o intuito de comparar as taxas de notificações de violência contra a mulher evidenciou 11,1/100.000 mulheres em 2009 para 91,2 em 2016, com a elevação da prevalência dos casos para 14,84⁵.

No Brasil, pesquisadores analisaram uma série histórica de 2011 a 2017, onde os achados apontaram os tipos de violência

predominantes com destaque para o abuso físico (86,6%), psicológico (53,1%) e sexual⁶ (4,8%).

O panorama da violência nos lares domésticos acomete 10 milhões de mulheres nos Estados Unidos, dessa maneira observava-se a magnitude do agravo, ao observar as altas taxas de casos de violência⁷.

Nessa perspectiva, convém atribuir os fatores condicionantes para a ocorrência da violência física, dentre esses: à escolaridade, situação conjugal, o não consentimento de preservativo nas relações sexuais, a diversidade e quantidade de cônjuges no último ano e o número de filhos, os quais que potenciali-

zam os danos na Saúde da Mulher⁸.

Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar o perfil do agressor condutor da ocorrência da violência física contra a mulher no estado do Ceará.

MÉTODO

O delineamento do estudo consiste em uma pesquisa ecológica^{9,10} com abordagem quantitativa, realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/DATASUS¹¹, as notificações de violência física contra a mulher foram elegíveis no recorte temporal de 2020 a 2021.

A coleta de dados ocorreu de janeiro de 2020 a dezembro de 2021 na cidade de Fortaleza- Ceará. A população consistiu nas fichas de notificações de mulheres acometidas por violência física, na faixa etária de 10, a maioridade de 60 anos, residentes no estado do Ceará¹².

A variável independente elegível na pesquisa consistiu na violência física em mulheres, enquanto as variáveis dependentes foram: pai, mãe, padrasto, madrasta, cônjuge, ex-cônjuge, cuidador(a), policial, própria pessoa, namorado(a), ex-namorado(a), filho(a), irmão(a), amigo(a), chefe, desconhecido(a), policial e relacionamento instável. Utilizou-se o Tabnet¹³, para a tabulação dos dados e a Estatística Descritiva através de frequências simples.

Os resultados serão dispostos por categorias quanto ao tipo de relacionamento do agressor com a vítima.

A pesquisa utilizou dados secundários e, portanto não houve necessidade em submissão ao comitê de Ética, porém os preceitos éticos foram incluídos^{14,15}.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram evidenciados 4.927 casos de violência física no Estado do Ceará, no período de 2020 a 2021. Em relação aos tipos de agressores destacou-se em ordem decrescente: Própria Pessoa (1.732), Cônjuge (1.109), Amigo(a) (355), Desconhecido (427) e Pai (119), conforme quadro 1.

PRÓPRIA PESSOA

A mulher vítima de violência física torna-se a própria agressora e utiliza meios de autoagressão e autoflagelação ao sentirem-se culpadas por estarem sujeitas a violência por meio de outro agressor(a)¹⁶.

CÔNJUGUE

Em seguida, o relacionamento interpessoal com o ou a cônjuge apresentou a segunda prevalência nos achados a relação de VPI consiste em conviverem ou habitarem o mesmo local de residência. Essa relação, pode ou não gerar filhos, o que pode comprometer a quebra desse laço nos casos em que a mulher depende financeiramente do homem¹⁷.

DESCONHECIDO (A)

A violência de gênero esteve presente na evidência do agressor (a) ser um desconhecido(a), onde o fato da mulher pertencer ao sexo biológico feminino em si, a torna vulnerável em suas rotinas como ao se deslocar ao trabalho através de transporte público e ser importunada sexualmente¹⁸.

AMIGO (A)

A designação de amigo (a) traz ao senso comum uma idealização de uma relação afetiva de carinho e respeito mútuo, na qual os dois indivíduos conversam em harmonia e não se agredem fisicamente. Os achados trazem uma reflexão sobre selecionar de outra maneira a escolha dos indivíduos em no convívio das mulheres a fim de evitar casos de violência¹⁸.

PAI

A figura do pai biológico sendo esse o ser humano que convive com a filha, recomenda-se o papel de educador, apoiador, acolhedor e referência digna e moral na construção civil e moral da mulher. O respeito deve ser mútuo, porém danos e agressões físicas não podem ser normalizadas ou justificadas por relações consanguíneas, portanto os casos de violência devem ser denunciados e notificados¹⁹.

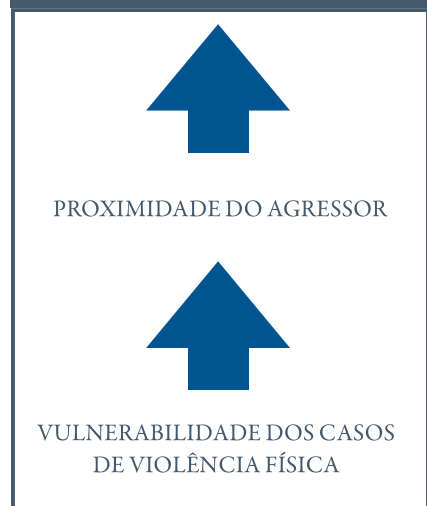
Logo, os autores dessa pesquisa associaram a relação da proximidade do agressor e Proporção dos casos de violência física em mulheres (figura 1).

Quadro 1 – Frequência do perfil do (a) agressor (a) de violência física em mulheres de 10 a maiores de 60 anos, no Ceará, 2020-2021.

Agressor	N
Pai	119
Mãe	108
Padrasto	42
Madrasta	6
Cônjuge	1.109
Ex-Cônjuge	296
Cuidador(a)	16
Policial	22
Própria Pessoa	1.732
Namorado(a)	236
Ex-Namorado(a)	166
Filho(a)	137
Irmão(a)	139
Amigo(a)	355
Chefe	7
Desconhecido(a)	427
Relacionamento Instável	14
Total	4.927

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net/ Sinan, 2022; TABNET em 10/2021 de 2020 e 2021 atualizados em 16/10/2022, dados sujeitos à revisão

Quadro 1 – Frequência do perfil do (a) agressor (a) de violência física em mulheres de 10 a maiores de 60 anos, no Ceará, 2020-2021.



Fonte: Autores, 2022

CONCLUSÃO

O Ceará apresentou o perfil de agressores de ambos os sexos biológicos da violência

física de 2020 a 2021. A pesquisa contribui com a observação entre a associação entre o grau de proximidade do(a) agressor(a) com as mulheres vítimas de violência física, onde essa relação pode ser considerada propor-

cionalmente, quanto maior proximidade do agressor, maior vulnerabilidade dos casos de violência física em mulheres.

REFERÊNCIAS

- 1- Coelho ACVD, et al. Perfil sociodemográfico de registro de mulheres vítimas de violência física no ceará durante a covid-19, 2019-2021. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 22º de março de 2022 [citado 25º de março de 2022];12(74):9961-8. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2354>
- 2-Coelho ACVD, et al. Análise das notificações de violência de repetição em mulheres no estado do Ceará-Sinan, 2014-2019. *RSD* [Internet]. 7º de novembro de 2021 [citado 23º de janeiro de 2022];10(14):e411101422178. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22178>
- 3- Leite, P. M. G. et, al. Nurses' performance in primary care for women victims of domestic violence: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e39911326728, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26728. Disponível em: <https://rsdjournal.org/in>
- 4-Saldanha Nunes Mouzinho L, et. al.Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 17º de janeiro de 2022 [citado 23º de janeiro de 2022];12(72):9372-81. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2170>
- 5-Moroskoski M, Brito FAM, Queiroz RO, Higarashi IH, Oliveira RR. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência [Increase in physical violence against women perpetrated by the intimate partner: a trend analysis]. *Cien Saude Colet*. 2021 Nov 15;26(suppl 3):4993-5002. Portuguese. doi: 10.1590/1413-812320212611.3.02602020. PMID: 34787192.
- 6-Mascarenhas MDM, Tomaz GR, Meneses GMS, Rodrigues MTP, Pereira VOM, Corassa RB. Analysis of notifications of intimate partner violence against women, Brazil, 2011-2017. *Rev Bras Epidemiol*. 2020;23 Suppl 1:e200007.SUPL.1. English, Portuguese. doi: 10.1590/1980-549720200007.supl.1. Epub 2020 Jul 3. PMID: 32638984.
- 7-Houseman B, Semien G. Florida Domestic Violence. 2021 Nov 29. In: *StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. PMID: 29630246.
- 8-Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médica.
- 9-Pereira.A.S. . S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- 10-Brasil. Ministério da Saúde(2021). SINAN. Disponível em : <https://datasus.saude.gov.br/> acesso em 05 de jan de 2022.
- 11-Ceará.Secretaria da Saúde.Ceará;2021 [cited 2021 Jan 22]. Available from: <https://www.saude.ce.gov.br>
- 12-Brasil. Ministério da Saúde (2021). TABNET. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/> acesso em 05 de jan de 2022.
- 13-Brasil. Resolução 466/2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 23 fev. 2022.
- 14- Brasil. Ministério da Saúde(2012).Resolução n 510/16. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- 15- Andrade, Júlia de Oliveira et al. INDICATORS OF VIOLENCE AGAINST WOMEN ACCORDING TO THE REPORTS OF HEALTH SERVICES IN THE STATE OF MINAS GERAIS-BRAZIL. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2016, v. 25, n. 03 [Acessado 22 Fevereiro 2022] , e2880015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072016002880015>>. Epub 03 Out 2016. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002880015>.
- 16-Santos CC dos, Mercedes PC de S, Martins W, Strada C de FO. Análise epidemiológica das fichas de notificação de mulheres vítimas de violência no município de Foz do Iguaçu. *REAAEnf* [Internet]. 25nov.2021 [citado 22fev.2022];15:e9252. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9252>
- 17-Pinto, Isabella Vitral et al. Fatores associados ao óbito de mulheres com notificação de violência por parceiro íntimo no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 3 [Acessado 23 Janeiro 2022] , pp. 975-985. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00132021>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00132021>.
- 18- Bernardes, Ana Carolina Ferreira. Mapeamento da violência contra a mulher em Uberlândia - MG. 2022. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica) - Universidade Federal de Uberlândia.
- 19- Mahl, Â., & De Oliveira, W. L. L. (2022). PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS DO OESTE DE SANTA CATARINA. *Revista Psicologia em Foco*, 14(20), 78-91.